

MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DA PESCA ARTESANAL: COLÔNIAS DE PESCADORES DO VALE DO ITAJAÍ**MEMORIES AND EXPERIENCES OF ARTISANAL FISHING: FISHING COMMUNITIES OF THE ITAJAÍ VALLEY****MEMORIAS Y EXPERIENCIAS DE LA PESCA ARTESANAL: COLONIAS DE PESCADORES DEL VALLE DEL ITAJAÍ**

10.56238/revgeov16n5-170

Vanderléa Ana Meller

Doutora em Educação

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

E-mail: vanderlea@univali.br

Graziela Breitenbauch de Moura

Doutora em Administração e Turismo

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

E-mail: grazi1@univali.br

Ronaldo Camargo Souza

Mestre em Gestão de Políticas Públicas

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

E-mail: ronaldocamargoadv@gmail.com

RESUMO

Os registros das memórias dos pescadores que integram as colônias do Vale do Itajaí – SC, empregam valor cultural e histórico na preservação das tradições e da arte da pesca. O saber-fazer-viver da pesca artesanal envolve culturas que são conservadas e ressignificadas nas heranças familiares e simbólicas de cada pescador. O objetivo geral do estudo busca apresentar as memórias e experiências dos pescadores da pesca artesanal de colônias do Vale do Itajaí, Santa Catarina (SC). A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com base na hermenêutica fenomenológica. Os dados foram coletados nos registros documentais institucionais e entrevistas com pescadores das colônias dos municípios de Penha, Navegantes e Balneário Camboriú. Compreendemos a partir das memórias expressas que a pesca artesanal integra o patrimônio cultural local em um conjunto de bens, imateriais e materiais, e práticas profissionais, familiares, sociais e artísticas que expressam saberes e identidades do ser pescador. O fortalecimento de políticas públicas culturais para a preservação da pesca artesanal é fundamental nas comunidades pesqueiras.

Palavras-chave: Colônia de Pescadores. Memórias. Vale do Itajaí.**ABSTRACT**

The recorded memories of fishermen belonging to the fishing communities of the Itajaí Valley – SC, hold cultural and historical value in preserving the traditions and art of fishing. The know-how and



way of life of artisanal fishing involves cultures that are preserved and re-signified in the family and symbolic legacies of each fisherman. The general objective of this study is to present the memories and experiences of artisanal fishermen from the fishing communities of the Itajaí Valley, Santa Catarina (SC). The methodology adopted is a qualitative approach, based on phenomenological hermeneutics. Data were collected from institutional documentary records and interviews with fishermen from the communities in the municipalities of Penha, Navegantes, and Balneário Camboriú. We understand from the expressed memories that artisanal fishing integrates the local cultural heritage in a set of intangible and material assets, and professional, family, social, and artistic practices that express the knowledge and identities of being a fisherman. The strengthening of public cultural policies for the preservation of artisanal fishing is fundamental in fishing communities.

Keywords: Fishing Colony. Memories. Itajaí Valley.

RESUMEN

Los registros de las memorias de los pescadores que integran las colonias del Valle del Itajaí – SC aportan un valor cultural e histórico a la preservación de las tradiciones y del arte de la pesca. El saber-hacer-vivir de la pesca artesanal abarca culturas que se conservan y resignifican en las herencias familiares y simbólicas de cada pescador. El objetivo general del estudio es presentar las memorias y experiencias de los pescadores de la pesca artesanal pertenecientes a las colonias del Valle del Itajaí, Santa Catarina (SC). La metodología adoptada tiene un enfoque cualitativo, basada en la hermenéutica fenomenológica. Los datos fueron recolectados a partir de registros documentales institucionales y de entrevistas con pescadores de las colonias de los municipios de Penha, Navegantes y Balneario Camboriú. A partir de las memorias expresadas, comprendemos que la pesca artesanal forma parte del patrimonio cultural local, conformando un conjunto de bienes materiales e inmateriales, así como de prácticas profesionales, familiares, sociales y artísticas que expresan los saberes e identidades del ser pescador. El fortalecimiento de las políticas públicas culturales para la preservación de la pesca artesanal es fundamental en las comunidades pesqueras.

Palabras clave: Colonia de Pescadores. Memorias. Valle del Itajaí.



1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma atividade ancestral que combina conhecimentos ecológicos, trabalhos comunitários, vínculos culturais e integração com o território, envolve a expressão de modos de vida nas construções sociais e culturais, incluindo os processos artísticos, históricos, técnicos e de preservação ambiental.

Os registros das comunidades pesqueiras envolvem memórias e ressignificações das práticas sociais e de trabalho na pesca, fortalecendo o patrimônio cultural, material e imaterial. As atividades da pesca integram saberes e crenças da cultura popular, do ser pescador que em suas vivências transmitem e reorganizam os recursos, com criatividade perpetuam heranças técnicas e simbólicas.

Para Rousseau *et al* (2019) a pesca artesanal é inegavelmente importante para a subsistência, os direitos humanos, o emprego, para suprir a pobreza e a desnutrição. Nesse âmbito, a pesca artesanal representa um modo de vida sustentável que articula segurança alimentar, trabalho digno, preservação ambiental, justiça social e proteção de culturas tradicionais e territoriais. Envolve a necessidade de proteger os direitos de acesso dos pescadores artesanais aos recursos marinhos e territoriais, incluindo gestão participativa, ordenamento e proteção de ecossistemas costeiros. Mundialmente “O setor representa metade do esforço pesqueiro mundial, mais de um quarto da captura em volume e 90% do emprego na pesca extrativa” (Rousseau *et al*, 2019, p. 1).

A pesca artesanal está diretamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2023), no Objetivo 14, propõe a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; apresenta como estratégia proporcionar o acesso dos pescadores artesanais aos recursos marinhos e mercados.

De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca (Brasil, 2009), no Art. 4º, a atividade pesqueira compreende todos os processos de pesca, desde o cultivo e a exploração até o processamento e a comercialização. A atividade pesqueira artesanal envolve trabalhos de confecção e reparo de artes e petrechos de pesca, assim como os reparos realizados em embarcações de pequeno porte e o processamento dos produtos da pesca artesanal.

A pesca artesanal é uma atividade tradicional no litoral do Vale do Itajaí e ao registrarmos as memórias dos pescadores em torno da cultura da pesca buscamos fortalecer a historicidade e os bens culturais, permitindo conservar as formas de fazer, ser e viver de comunidades que se constituíram pelo trabalho, a arte e o lazer.

De acordo com o Observatório Agro Catarinense (2023) o setor da pesca em Santa Catarina é um dos mais elevados no Brasil, em 2023 foram 146 mil toneladas (t) de pescado, sendo a pesca artesanal responsável por 44,2% da produção. O município de Navegantes está em 2º lugar na produtividade no estado (18.718,5 t), Balneário Camboriú em 10º lugar (2.708,3t) e Penha em 11º lugar (2.334,7t). “Principal produtor nacional de pescados, o estado de Santa Catarina concentra mais de 34



mil pescadores, a maioria artesanais [...]” (Acauan *et al*, 2018, p. 152). No Vale do Itajaí, nas três colônias de pescadores pesquisadas foram identificados em torno de 1.300 pescadores artesanais.

A atividade pesqueira está entrelaçada com as tradições locais, tornando-se parte da identidade cultural da sociedade. “[...] da dimensão antropológica, na qual a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (Botelho, 2016, p. 22). Na cultura pesca a interação social constituiu significados e sentido de viver permeadas por percepções pessoais e origens regionais, criando identidade de grupo. “A sociabilidade determina, assim, a interação entre indivíduos” (Botelho, 2016, p. 22).

Percebemos a carência de registros sobre as experiências vividas pelos pescadores litorâneos da região, bem como dos fenômenos culturais da pesca artesanal, percebidos e compreendidos como expressões humanas que carregam heranças ancestrais. Contribuir com os registros das memórias da vivência pesqueira integra a preservação cultural. Para esse estudo selecionamos as Colônias de Pescadores de três municípios regionais, Navegantes, Balneário Camboriú e Penha. Definimos a seguinte questão problema de pesquisa: Quais as memórias e experiências dos pescadores da pesca artesanal das colônias do Vale do Itajaí? Objetivo geral: apresentar as memórias e experiências dos pescadores da pesca artesanal de colônias do Vale do Itajaí-SC. Foi constituído a partir de um projeto na linha de Pesquisa Dinâmicas Institucionais e Políticas Públicas, do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas - PPGPP, da UNIVALI e vinculado ao CNPQ.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CULTURA DA PESCA ARTESANAL

A cultura é expressa por meio da arte, do conhecimento científico e por instituições sociais (Weil, 2006). “Memória é a faculdade que nos capacita a formar uma consciência da identidade, tanto no nível pessoal como no coletivo. A identidade, por sua vez, é relacionada ao tempo. [...] Essa síntese de tempo e identidade é efetuada pela memória” (Assmann, 2008, p. 116).

Para Botelho (2016), na dimensão antropológica da cultura cada pessoa constrói seus mundos de sentido, determinadas pelas significações simbólicas no processo de socialização. “[...] a cultura é tudo o que o ser humano elabora e produz simbólica e materialmente” (Botelho, 2016, p. 22).

As memórias culturais são registros nos conjuntos de lembranças, narrativas e símbolos sobre o passado que um grupo social seleciona, estabiliza e transmite por meio de suportes materiais e imateriais (ritos, festas, lugares, objetos, documentos, músicas, culinária, paisagens). Diferem das lembranças individuais por dependerem de instituições, meios de fixação e rotinas de atualização que lhes dão duração e autoridade pública.



Para além das questões econômicas consideramos os aspectos do patrimônio cultural fundamental para a preservação da construção humana e social, sendo que as gestões públicas precisam estar atentas para conservação. A Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988), no Art. 216, define que o patrimônio cultural brasileiro são os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, com referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos da sociedade. Nesse âmbito incluem as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, entre outros.

Entre as memórias culturais, valorizamos que os registros das experiências vividas pelos pescadores nas relações cotidianas e de trabalho apresentam a pesca artesanal como expressão da cultura e do patrimônio cultural imaterial, considerando que políticas públicas de desenvolvimento do setor estão presentes e impactam na evolução da área.

O Plano Nacional da Pesca Artesanal (PNPA), Portaria MPA Nº 269 de 2024, foi instituído pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, no Art. 1º institui o Fórum Nacional da Pesca Artesanal (FNPA) no âmbito do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), com a finalidade de ampliar o espaço de participação social das pescadoras e dos pescadores artesanais. No objetivo geral busca estabelecer princípios, objetivos, iniciativas, estratégias, diretrizes, metas, ações e prazos que visem orientar, fundamentar e planejar as ações do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), entre elas a elaboração e efetivação de políticas públicas para os próximos 10 anos, de 2025 a 2035 (Brasil, 2024).

A pesca artesanal é uma atividade tradicional que integra dimensões econômicas, sociais, culturais e ecológicas, sendo parte essencial da segurança alimentar e nutricional de milhares de comunidades costeiras e ribeirinhas no Brasil e no mundo. É realizada por pescadores individuais, famílias ou pequenos grupos, utilizando embarcações de baixo porte, tecnologias simples e forte vínculo com o território e com o modo de vida local.

Em 2022, a Organização das Nações Unidas celebrou o Ano Internacional da Pesca e da Aquicultura Artesanais (IYAFA), reforçando o papel dessa atividade na erradicação da pobreza, na equidade de gênero e na proteção dos ecossistemas aquáticos (FAO, 2023). As Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca Sustentável de Pequena Escala (FAO, 2014) consolidam o entendimento de que a pesca artesanal é elemento essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 14.b, que visa assegurar o acesso das comunidades artesanais aos recursos marinhos e aos mercados.

Do ponto de vista global, a edição 2024 do relatório “The State of World Fisheries and Aquaculture” (SOFIA) da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2024) mostra que a produção aquícola e pesqueira alcançou novo recorde (223,2 milhões t em 2022), com a aquicultura de animais aquáticos, superando a captura pela primeira vez, com a pesca de captura permanecendo estável e estratégica para mercados locais e nutrição. Mostra que a pesca artesanal, de pequena escala fornece alimento, trabalho e valores culturais.



Pesquisa envolvendo a cultura da pesca artesanal são recentes e

[...] apesar de reconhecer que são as interações entre os pescadores e seus ambientes que definem seu modo de vida, observou-se uma priorização de estudos sobre a atividade de pesca e o habitat em detrimento do indivíduo, o pescador. Conclui-se, portanto, que existe uma lacuna ainda maior na pesquisa que aborda o contexto social, econômico e político dos pescadores artesanais brasileiros (Fialho; Ferreira Neto, 2025, p. 1).

Na atividade pesqueira, Fialho e Ferreira Neto (2025) expressam que a pesca artesanal no Brasil representa mais de 60% da captura nacional, envolvendo diretamente mais de 1 milhão de pescadores e indiretamente mais de 3 milhões. Portanto, destaca que pesquisas são importantes para amparar as políticas públicas sociais, econômicas e ambientais para contribuir com a qualidade profissional e de vida. “A própria atividade da pesca pode ser entendida como um modo de vida, que abrange um conjunto de relações sociais e ambientais adquiridas pela experiência e que remetem a saberes específicos (“saber fazer”) sobre as águas [...]” (Fialho; Ferreira Neto, 2025, p. 3).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com base na hermenêutica fenomenológica, a qual, de acordo com Dittrich e Leopardi (2015) conduz o olhar científico do pesquisador para apresentar sua percepção e compreensão sistemática sobre o seu objeto.

Os dados foram coletados nos registros documentais institucionais das Colônias de Pescadores investigadas e entrevistas com pescadores, que ocorreram em três colônias localizadas nos municípios de Penha, Navegantes e de Balneário Camboriú, localizados na região do Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina - SC. O projeto de pesquisa cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de ética.

Foram realizadas visitas nas três Colônias pesquisadas e entrevistas com os pesquisadores associados. Os registros possibilitaram o acesso às memórias sobre a pesca artesanal por meio das experiências dos pescadores e influências na organização social.

A compreensão dos dados foi organizada por meio de categorização, considerando os objetivos da pesquisa, entre as categorias elencamos o contexto histórico e cultural das colônias de pescadores; as experiências com a pesca artesanal pelos pescadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DAS COLONIAS DE PESCADORES

As Colônias de Pescadores são entidades sociais de apoio às atividades da pesca artesanal, ao cumprimento das regulações das atividades pesqueiras e a preservação das memórias culturais. A arte pesqueira desenvolvida são modos de vida e atividade produtiva na subsistência alimentar e renda



familiar, com importante impacto social e econômico na região. “Enquanto a pesca é a ação de captura relativamente simples realizada pelo pescador, a pesca é uma construção complexa, um ‘sistema biotécnico-socioeconômico’” (Rousseau *et al*, 2019, p. 1).

A pesca artesanal nas Colônias pesquisadas, dos municípios de Navegantes, Balneário Camboriú e Penha, ocorre nos territórios do rio Itajaí-Açu e o Oceano Atlântico, no litoral norte de Santa Catarina e na região do Vale do Itajaí. A atividade pesqueira tornou-se tradição concentrada em embarcações de pequeno e médio porte, desenvolvidas por familiares.

De acordo com Oliveira (2012), as Colônias Cooperativas de Pescadores foram regidas pelo Estatuto de 27 de junho de 1921, pelo Comandante e Capitão de Fragata Frederico Villar, Chefe do Serviço de Pesca e Saneamento do Litoral.

Quadro 1: As Colônias de Pescadores pesquisadas:

Nome	Ano de Fundação	Localização
Z-5 Colônia de Pescadores de Penha	1977	Bairro Armação, Penha.
Z-6 Colônia de Pescadores de Navegantes	1929	Avenida João Sacavem, 367 - Centro, Navegantes.
Z-7 Colônia de Pescadores de Balneário Camboriú	1925	R. José Francisco Vítor, 40 - Barra, Balneário Camboriú.

Fonte: Produzido pelas pesquisadoras com base nos documentos institucionais das Colônias de Pescadores pesquisadas.

Nesse território buscamos registrar memórias culturais, pois

A memória cultural é um tipo de instituição. Ela é exteriorizada, objetivada e armazenada em formas simbólicas que, diferentemente dos sons de palavras ou da visão de gestos, são estáveis e transcendentais à situação: elas podem ser transferidas de uma situação a outra e transmitidas de uma geração a outra (Assmann, 2008, p. 118).

A memória cultural relacionada à pesca refere-se ao conjunto de saberes, práticas, valores, histórias e tradições que as comunidades pesqueiras transmitem ao longo do tempo. Essa memória envolve não apenas as técnicas de pesca, mas também as narrativas, os símbolos, as relações com o meio ambiente e as transformações nas práticas ao longo das gerações. Destacamos aspectos importantes dessa memória cultural apresentando as três Colônias de Pescadores pesquisadas:

- **Colônia de Pescadores de Navegantes:** Inicialmente foi denominada Lauro Muller e atualmente é a zona Z-6 (Oliveira, 2012). Essa é uma instituição que uniu cooperativamente os pescadores e suas famílias, consolidando laços de solidariedade e a cultura local (Colônia de Pescadores Z-6, 2024). Foi fundada em 1929 e seu prédio foi tombado como patrimônio histórico no ano de 2014 (Prefeitura de Navegantes, 2021).

Em 1934, foi escolhido um representante para a Federação, o Senhor Manoel Gaya Neto, Inspetor da Fazenda Estadual, conforme determinação do presidente da Federação das Colônias Cooperativas dos Pescadores - Florianópolis/SC. Primeiramente a Colônia de pescadores foi



estruturada na Sociedade Vera Cruz e mantinha a escola para os filhos dos pescadores. Em 1935 foi eleita a diretoria do biênio, o Presidente foi João Gaya e no dia do pescador ocorreu o “Assentamento da Pedra Fundamental”, registrando o início da construção da Sede. O terreno foi doado pelo Interventor do Estado Dr. Aristílio Ramos; Comandante Hildebrando Osório da Silveira, Delegado da Capitania dos Portos; Arno Bauer, Prefeito de Itajaí. A partir dessa doação foi construído o prédio da atual sede, João Gaya foi importante líder para o desenvolvimento do projeto (Oliveira, 2012).

A imagem 1 abaixo apresenta a Sede da Colônia construída.

Imagen 1: Sede da Colônia de Pescadores de Navegantes.



Fonte: Arquivo das pesquisadoras.

O cadastro CNPJ da empresa Colônia de Pescadores Z-6, de Navegantes, foi registrado em 1988, para atividades de associações de defesa de direitos sociais. Atualmente o Presidente é José Renato dos Passos (Prefeitura de Navegantes, 2021).

Por meio de visitas na Sede da Colônia de Pescadores e diálogos com os pescadores, reconhecemos aspectos históricos, culturais e laborais. Para o Presidente da Colônia, a associação muito contribuiu para a legalização da pesca artesanal, como a emissão do defeso que autoriza a pesca. Uma grande conquista foi, recentemente, a continuidade da pesca de arrasto, por meio de reivindicação ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Para o pescador Fabiano, “*A Colônia na vida do pescador em Navegantes é importante porque ela dá o suporte que precisamos como documentação pessoal e da embarcação, auxílio com programas de governo, ou seja, licenças e seguro ao defeso. A Colônia faz tudo gratuitamente, desde que sejam associados a eles*”.

De acordo com Silveira (2017), com base nos documentos do MPA, a missão do Plano de Desenvolvimento Territorial da Pesca e Aquicultura (PDTPA) é de promoção do desenvolvimento sustentável, nas atividades pesqueiras e aquícolas praticadas, contribuindo para a implementação, elaboração e construção de programas e projetos que promovem benefícios sociais, econômicos e bem-estar aos pescadores.



No processo de desenvolvimento sustentável da pesca, a família sempre foi muito integrada, os homens assumiram as embarcações e a pescaria com seus filhos, enquanto as mulheres a responsabilidade de limpar os peixes e camarões. “*Eu aprendi com meu pai a fazer rede [...] a minha rede eu mesmo faço [...] posição de pesca meu pai ensinou*” (Presidente da Colônia Z-6). “*A família toda é da pesca. Meu pai se aposentou na pesca com 50 anos de pescaria. [...] somos filiados na Colônia de Pesca Z-06. [...] Falar da pesca para mim, é uma emoção, porque o pai e meu avô eram pescadores. Hoje eu possuo uma embarcação [...]*” (Pescador Fabiano Colônia Z-6).

Integrar o trabalho da família na pesca no processo sustentável significa fortalecer o protagonismo intergeracional, ampliar oportunidades de renda e proteger saberes e identidades culturais associados à atividade. São atividades que a associação na Colônia de Pescadores colabora para a evolução. Para Cunha Filho (2018, p. 136) a família representa uma dimensão cultural, pois “[...] nela ocorre todo o aprendizado inicial da cultura, a partir de elementos como a língua, o sotaque, a culinária, a moral, os padrões valorativos, estéticos e tantos outros”

Entre os entrevistados, Marco é filho de pescador e destacou “[...] o meu pai trabalhando na pesca embarcado. Ele chegava de fora, ficava às vezes 1 mês, 2 meses pescando [...] a minha infância foi muito rica quanto à pesca”. Também revela que as esposas eram apoio familiar e na pesca enquanto os maridos estavam embarcados. Diversas manifestações culturais são fortalecidas pelas experiências sociais e dão sentido à vida familiar e em sociedade.

A pesca artesanal está profundamente enraizada nas experiências vividas, na cultura local que foi se constituindo nos modos de viver, de ser e fazer dos pescadores e suas famílias. Com conhecimentos e práticas passadas de geração em geração, os aspectos da diversidade cultural estão intimamente ligados às tradições, fortalecendo a identidade comunitária, “A família como matriz de unidade cultural [...]” (Cunha Filho, 2018, p. 136). O ser humano/pescador vai percebendo os fenômenos e de modo consciente reconhece as transformações do contexto familiar e social, que viver é produzir cultura.

- **Colônia de Pescadores de Balneário Camboriú:** A Colônia Z-7 integra um importante patrimônio cultural de Balneário Camboriú. Manoel Sinfrônio Rodrigues foi um dos primeiros pescadores e contribuiu para a estruturação do local para a pesca artesanal. Atualmente tem cerca de 400 associados (Colônia de Pescadores Z-7, 2024).

Historicamente a organização institucional ocorreu por meio dos pescadores locais. O presidente da colônia Levi Elias Vicente é pescador desde a infância, e expressou que: “*A minha história é que eu nasci e fui criado aqui em Balneário Camboriú, no bairro da Laranjeiras, na praia de Laranjeiras. Meus avós eram pescadores em canoa, eles pegaram muita tainha na época. Depois, viemos para o bairro da Barra, quando eu tinha 10 anos de idade, e comecei a pescar também*” (Presidente da Colônia Z-07).



A cultura familiar da pesca artesanal foi se constituindo nas práticas familiares profissionais e jovens e crianças eram iniciados no ofício, contribuindo para a continuidade intergeracional das práticas, desde cedo vinculadas à natureza e ao território. A tradição familiar da pesca é base da Colônia Z-7, o pescador Flaviano expressa que “*Eu nasci em 193, com 14 anos eu saí para pescar. Já moro aqui há mais de 60 anos. Aprendi a pescar com o meu pai. Foi muito suado para eu ter o meu barco*”.

Para Cunha Filho (2018) a família é base da sociedade, perante a Constituição Federal de 1988, e a diversidade decorre da pluralidade de concepções advindas das famílias que constituem a própria identidade familiar. Nesse contexto, reconhecemos a identidade constituída do ser-fazer pescador em sua cultura que se constituiu no mundo do trabalho.

A prática da pesca em Balneário Camboriú ocorre também na Barra Norte, no rio do canal Marambaia. De acordo com Kochhann (2021), na atualidade, a prática da pesca está localizada na Barra Norte, com alguns barcos pesqueiros atracados na saída do rio do canal Marambaia e na Barra Sul, no Bairro da Barra, desde 1920 é considerado o berço dos pesqueiros e primeiros moradores da cidade.

Para o pescador e presidente da colônia, Levi Elias Vicente, a pesca é um fator extremamente importante quando se fala da cidade e de como ela se construiu. Para ele, apesar de Balneário Camboriú ser uma cidade turística, a pesca também faz parte do turismo da cidade [...] Nossa colônia tem 95 anos de existência, é a associação mais antiga de Balneário [...] É um ponto de cultura, e a cultura precisa ser preservada", complementa (Kochhann, 2021, s.n.).

A pesca artesanal é uma tradição histórica, entre elas a pesca da Tainha é patrimônio imaterial de Balneário Camboriú e integra a cultura local. Vem impactando na organização da cidade e nas expressões culturais das festas, da alimentação e das artes. Anualmente ocorre a tradicional Festa do Pescador no mês de julho, com apresentações folclóricas da região, eleição da rainha do pescador, exposição artesanal e culinária típica da cidade, além de frutos do mar e outras comidas típicas (Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, 2018). “*É realizada a Festa do Pescador, sempre na primeira semana de julho. Uma festa muito boa, começou aqui mesmo, na sede da Colônia. Agora, a gente realiza na Praça do Pescador, uma festa muito familiar [...]*” (Presidente da Colônia Z-07).

No ano de 2018 a Colônia foi certificada pelo Ministério da Cultura como “Ponto de Cultura” por desenvolver atividades culturais na comunidade e contribuir para a diversidade cultural no Brasil (Colônia de Pescadores Z-7). Para o Presidente Levi “*A colônia hoje é representante de classe, ela é sem fins lucrativos. Hoje ela faz toda a parte burocrática para os pescadores. Desde o auxílio-doença, auxílio maternidade, o seguro defeso, documento de embarcação, licença para pesca, licença para embarcação, licença para o pescador, nota do produtor*”. O apoio da associação contribuiu nos processos administrativos e legais, portanto fortalece o desenvolvimento profissional adequado.



A cultura da pesca tornou-se uma atividade importante por agregar valores provenientes das riquezas naturais e da integração do ser humano aos seus modos de viver, contribuindo para a preservação ambiental, a produção de alimentos e o turismo.

Imagen 2: Sede da Colônia de Pescadores de Balneário Camboriú.



Fonte: Arquivo das pesquisadoras.

A prática da pesca desenvolveu-se como profissão entre os pescadores de Balneário Camboriú, constituindo uma atividade que integrou as famílias. Em especial as filhas e esposas de pescadores expressaram o quanto contribuíram para o processo pesqueiro: “*Eu vim para cá com 6 anos de idade. Meu pai era pescador. E a gente tirou muito camarão na beira do rio. Depois eu casei com um pescador também [...] então tem muita história de pescador para contar. E eu sempre vivi assim [...]*” (Pescadora Janice). As mulheres contribuíram com a cadeia produtiva e renda familiar, conquistando direitos nas comunidades pesqueiras, sustentabilidade financeira e ambiental.

A presença das mulheres assegurou a continuidade das práticas culturais ligadas à pesca artesanal, fortalecendo a identidade coletiva das comunidades. As histórias vividas são reveladoras do desempenho nas atividades pesqueiras, “[...] tenho 74 anos. Nasci aqui no município do bairro da Barra em Balneário Camboriú. Moro até hoje aqui. Sou filha de pescador, mulher de pescador. Trabalhei muito nos produtos da pesca em salga [...]” (Pescadora Maurilia); “[...] sou filha de pescador, mulher de pescador. Trabalhei bastante com peixe e camarão. Eu me levantava às 3 horas da manhã para levar o peixe [...] a minha vida continua sempre assim” (Pescadora Nadir). Percebemos a participação ativa das mulheres nas atividades da pesca artesanal, no contexto familiar e para o desenvolvimento do trabalho.

Tais dinâmicas revelam que a cultura tem como base “[...] as relações dos indivíduos e coletividades com o simbólico, que refletem nos seus modos de ser, conviver e se expressar” (Cunha Filho, 2018, p. 7). Torna-se fundamental considerar como as sociedades, por meio da cultura e do trabalho, constroem e compartilham significados, valores e práticas que orientam os modos de viver.

- **Colônia de Pescadores de Penha:** Denominada Z-5, é um segmento de entidade social, com atividades de associação, busca defesa de direitos sociais e profissionais dos pescadores (Colônia de Pescadores Z-5, 2024).

Imagen 3: Sede da Colônia de Pescadores de Penha.



Fonte: Arquivo das pesquisadoras.

Para Souza e Serpa Filho (1995), o município de Penha foi emancipado em 1958, desmembrado de Itajaí. A história local foi datada em 1820 com a denominação comunidade Armação de *Itapocoróy* (do guarani significa “parecido com um muro de pedra”), habitada principalmente pelos açorianos a partir de 1750. A construção da Igreja de São João Batista, concluída em 1759, foi um marco territorial na constituição da comunidade. A história da pesca artesanal foi marcada, primeiramente pela extração do óleo de baleia, após pelo camarão, sendo que a pesca sempre se manteve como base econômica local.

No município de Penha “[...] a pesca artesanal é uma das principais atividades econômicas, sendo a pesca de arrasto a mais praticada para a captura do camarão [...] incluindo o comércio local de pescados [...] os serviços e o turismo (Acauan *et al*, 2018, p. 151-152). As histórias de vida dos pescadores revelam que a atividade pesqueira, “[...] nascido em Armação de Itapocoroy na beira da praia, em 1962. Tenho uma lancha baleeira daquelas antigas. Pisco até hoje nela. Tenho quase 50 anos de mar. [...]” (Pescador Afonso Colônia Z-5). A pesca apresenta uma significativa importância econômica, histórica e social.

A associação na Colônia de Pescadores tem sido um apoio para a realização da pesca, “*A interação da Colônia com os pescadores é por causa das leis. As leis não passam pelo pescador. A Colônia intermedia as documentações e quando precisa de um carretão da Prefeitura para puxar alguma embarcação*” (Pescador Afonso Colônia Z-5). Nos depoimentos dos pescadores é possível perceber que a instituição se tornou uma referência para as condições de trabalho e pertencimento social e profissional. “*A Colônia de pescador é uma benção. Ela dá a capa para nós, dá a bota e a tinta. Nós recebemos um salário pelo tempo que a gente fica parado. Aqui na Armação nós somos em*



200 amigos. Na Prainha de São Miguel tem uns 50 a 60 e no Gravatá tem uns 25 a 30” (Pescador Tiago Cardoso Colônia Z-5).

A Colônia de Pescadores de Penha vem fortalecendo a integração dos pescadores, como um pilar fundamental para o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade pesqueira, contribuindo para a sustentabilidade e a valorização da pesca artesanal. Para Cunha Filho (2018, p. 7) “Hoje é impensável admitir que a existência humana esteja desvinculada de uma vida cultural; convencionou-se denominar isso como significado antropológico de cultura”. A cultura apresenta-se como um conjunto complexo de significados, crenças, práticas e valores que orientam a vida das pessoas. Esses elementos culturais são transmitidos socialmente e podem variar de uma sociedade para outra, sendo aprendidos e modificados ao longo do tempo.

O envolvimento familiar e a contribuição das esposas na atividade pesqueira na Colônia Z-5 sempre foram importantes para o desenvolvimento da pesca; “*Tenho a esposa que me ajuda até hoje [...] A esposa no começo tinha que descascar o camarão e filetar o peixe. Tinha que ajudar em terra*” (Pescador Afonso Colônia Z-5). As relações cotidianas em torno da pesca artesanal tornaram-se processos integradores de trabalho e cultura.

O termo cultura, na perspectiva sociológica, pode ser entendido como “[...] conjunto de crenças, opiniões, atitudes e hábitos que regem o comportamento dos indivíduos de determinada sociedade [...]” (Weil, 2006, p. 40). Porém, de modo mais abrangente, pode ser entendido “[...] como expressão do nível de evolução de indivíduos, de sociedades e da relação com a natureza” (Weil, 2006, p. 40). As Associações são guardiãs de conhecimentos sobre manejo de recursos naturais, preparação de alimentos, práticas culturais e rituais relacionados ao mar e aos rios.

4.2 AS EXPERIÊNCIAS COM A PESCA ARTESANAL REVELADA NA PERCEPÇÃO DOS PESCADORES

A pesca artesanal é tradicional no Vale do Itajaí, com importante impacto cultural, histórico, social e econômico na região. Ao registrarmos as memórias dos pescadores evidenciamos experiências e recursos que guardam informações sobre a atividade pesqueira, como arte humana e vivências de uma cultura local, que se transformou em trabalho e renda familiar. Essa atividade tornou-se um pilar fundamental no desenvolvimento das cidades preservando relações, costumes, artes, culinárias, festas, construções que se tornaram patrimônio cultural material e imaterial.

De acordo com Almeida (2012), a preservação do patrimônio cultural é abrangente e reflete a intensidade e a diversidade das identidades formadoras das nações, uma preocupação está vinculada à preservação dos agrupamentos sociais restritos que se apresentam marginalizados em virtude da limitada expressão demográfica e econômica.



Os aspectos do patrimônio cultural são fundamentais para a preservação da expressão humana e social, sendo que as gestões públicas precisam estar atentas para conservação. A Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988) no Art. 216, define que se constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, com referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos, nas formas de expressão, nos modos de criar, fazer e viver. Sendo que o poder público, juntamente com a comunidade tem a responsabilidade de proteger o patrimônio cultural, com vigilância, registros, entre outros.

Em torno da atividade pesqueira artesanal é perceptível o quanto as famílias de pescadores mantêm a tradição, dando continuidade ao trabalho por meio de aprendizagens influenciadas culturalmente desde a infância. “*Aprendi com meu pai, meu avô e até hoje vivo pescando. Sou um pescador de Navegantes. Tudo o que eu arrumei até hoje na minha vida foi da pesca. Eu tenho a minha família até hoje com a pesca. [...]*” (Pescador Luiz Carlos Colônia Z-6); “*A pesca vem do meu avô, e depois passou do meu avô para o meu pai e para mim. Eu tenho minha família toda*” (Pescador Jardel Colônia Z-5). “*Tenho 29 anos. [...] Desde pequeno acompanhava meu pai e ajudava na manipulação da rede, com o pescado, com as puxadas das embarcações. Toda a minha vida foi ligada à pesca*” (Pescador Afonso Colônia Z-5); “*Sou pescador artesanal em Itapocoroy. Eu fui para a pesca com 8 anos com meu pai*” (Pescador João Colônia Z-5). “[...] *pescador desde criança com o meu pai. Tenho 29 anos. Pisco desde os 14 anos o camarão 7 barbas, marisco, buzo, peixe, tudo, tainha em cada tempo*” (Pescador Tiago Colônia Z-5).

Reconhecemos que a pesca artesanal está presente na história das famílias de modo sustentável, com exploração mais equilibrada dos recursos marinhos, a valorização e a proteção dessas práticas em um contexto de mudanças sociais e ambientais também necessitam de rentabilidade financeira para as famílias.

Nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, o Objetivo 11 refere-se às cidades e comunidades sustentáveis: Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo (Brasil, 2017). Portanto, o patrimônio cultural está vinculado ao desenvolvimento sustentável das cidades e a manutenção da cultura da pesca envolve condições de trabalho e renda. Para os pescadores no passado o retorno financeiro era vantajoso “*Naquele tempo, década de 70, a fartura era muito grande na pesca. O pescador trazia muita coisa para casa e meu pai não era diferente*” (Filho de pescador Marco).

A riqueza cultural envolve a alimentação humana, pois a pesca é recurso marinho e tem contribuída com desde os primatas com a cadeia nutricional e saúde da população mundialmente. Portanto, a preservação da pesca envolve a preservação dos oceanos e dos peixes a fim de reduzir os impactados causados pelas mudanças climáticas. As águas são primordiais no desenvolvimento sustentável e da vida, impactam na biodiversidade.



A manutenção da pesca artesanal tem os aspectos legais e ambientais que se equiparam à pesca industrial. “*O maior problema hoje da pesca é a cobrança ambiental, ou seja, o nosso setor público vinculado às Secretarias de Meio Ambiente. [...] O pescador industrial tem condição de vida própria, mas o artesanal não. A mesma lei que eles fazem para a pesca industrial, eles estão fazendo para o pescador artesanal [...]”* (Pescador Fabiano da Colônia Z-6). Foi reforçada a necessidade de adequação da legislação para o pescador artesanal e de políticas públicas de apoio, a fim de manter a atividade de acordo com suas condições e realidade.

Na Colônia Z-5 a percepção da necessidade de apoio governamental à pesca artesanal foi expressa “*Eu pisco há 26 anos. Eu sou um pescador profissional artesanal. A gente precisa de melhoria no setor onde a gente precisa do apoio do governo, da prefeitura, governo federal [...] tanto o setor de compra como da pesca”* (Pescador Jardel Colônia Z-5). Para o Pescador Afonso “*Na pesca artesanal [...] não se pode trabalhar na beira de praia, com a rede fundida, não pode colocar a rede. A lei não está flexibilizada [...] Não está acompanhando o que a gente precisa”*.

As especificidades da pesca artesanal exigem políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor e legislação adequada para promover impactos positivos na preservação das espécies, bem como na evolução econômica da região, possibilitando a continuidade da atividade pesqueira. Torna-se necessário identificar as dificuldades e necessidades dos pescadores a fim de promover melhores condições de trabalho e bem-estar social.

O decreto nº 11.626 de 2023, institui o Programa Povos da Pesca Artesanal, entre os objetivos expressa o fortalecimento e a capacitação de pescadoras e pescadores das comunidades pesqueiras artesanais, para o enfrentamento de desafios socioeconômicos e ambientais; o aperfeiçoamento da produção e da comercialização de pescados e de seus modos organizativos na gestão dos recursos pesqueiros; a valorização das atividades desenvolvidas por pescadoras e pescadores artesanais e das suas manifestações culturais (Brasil, 2023).

De acordo com a Prefeitura de Navegantes (2020), “A pesca artesanal no rio Itajaí-Açu e afluentes existe desde os primórdios da ocupação humana nesse território. O registro material dessa ocupação fica claro com o aparecimento de sítios arqueológicos [...]. Expressa que a prática da pescaria se concentra em embarcações de pequeno porte como canoas e bateiras, geralmente são administradas por famílias que detém os meios de produção (anzóis, redes e iscas) e possui como espaço geográfico de coleta a costa com abrangência que adentra o mar entre 800 metros e 3 quilômetros.

Historicamente, a pesca artesanal exige diversos investimentos, pois conforme o tipo de pesca muda o modelo da embarcação, “*Quando ia arrastar um camarão utilizava o bote e a lancha que é de fundo V, centenária, essa era mais para a pesca de mar. Quando não queria ir para ilha, quando queria pescar de rede lá fora, então, eles usavam lancha”* (Marco, filho de pescador). Essa atividade



foi se adaptando ao longo do tempo, e cada tipo de pesca passou a influenciar diretamente o modelo de embarcação utilizado e o volume de investimentos realizados, de acordo com as condições costeiras e o tipo de pescado, preservando as características tradicionais do modo de vida pesqueiro.

5 CONCLUSÃO

Valorizamos os registros da cultura vivida pelos pescadores, que evidenciam as especificidades da pesca artesanal como expressão de trabalho e de patrimônio cultural, considerando que as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor impactam diretamente na evolução dessa atividade.

O Programa Povos da Pesca Artesanal (Brasil, 2023) busca fortalecer as políticas públicas, portanto torna-se fundamental considerar as falas dos pescadores ao propor e avaliar as ações prioritárias para a promoção e fortalecimento das comunidades pesqueiras artesanais.

Apresentamos a cultura dos pescadores artesanais como patrimônio cultural e instrumento de educação social. Para isso, foi fundamental compreender os saberes tradicionais, as formas de vida, os valores culturais e as relações com as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da pesca.

A pesca artesanal caracteriza-se pelo envolvimento integrado do trabalho familiar e é realizada em pequenas embarcações, utilizando recursos e técnicas adequadas à preservação do meio ambiente. Diferentemente da pesca industrial, destina-se à subsistência e ao abastecimento dos mercados locais ou nacionais, mantendo de forma mais efetiva os princípios da sustentabilidade.

As colônias de Balneário Camboriú, Navegantes e Penha, ao longo de sua trajetória histórica, tornaram-se patrimônio cultural e exercem influência no fortalecimento econômico, social e cultural dessas cidades. Consideramos fundamental o reconhecimento dos saberes históricos e tradicionais voltados à preservação dos modos de vida dos pescadores artesanais e de seus valores culturais, bem como das suas relações com as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da pesca artesanal.

As colônias de pescadores, organizadas em associações, tornaram-se suporte para a atividade e regularizam as atividades dos pescadores, são entidades fundamentais para a legalidade da pesca artesanal.

AGRADECIMENTOS

Pesquisa apoiada pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021 - Nível A - Grupos Emergentes (número de concessão 406488/2021-5) e Universidade do Vale do Itajaí.



REFERÊNCIAS

- ACAUAN, Renata Costella; BRANCO, Joaquim Olinto; TEIXEIRA, Benjamim; RODRIGUES FILHO, Jorge Luiz, POLETTE, Marcus. A pesca artesanal no município de Penha (SC): uma releitura do contexto socioeconômico da atividade e da capacidade adaptativa do setor. *Desenvolvimento Meio Ambiente*, v. 49, 2018, p. 150-166.
- ALMEIDA, Luís Fernando de. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável. Brasília, DF : Iphan, 2012. 70 p.
- ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. Tradução: Méri Frotscher. In: ERLL, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 109-118.
- BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios. São Paulo: Edições SESC, 2016.
- BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Portaria MPA nº 269, de 11 de junho de 2024. Institui, no âmbito do Ministério da Pesca e Aquicultura, o Fórum Nacional da Pesca Artesanal (FNPA). Diário Oficial da União, Seção 1, n. 111, p. 59, 12 jun. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 11.626, de 2 de agosto de 2023. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2023.
- BRASIL. Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Compromisso do Brasil com a Agenda Global. Brasília: Governo Federal, 2017.
- BRASIL. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jun. 2009.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- COLÔNIA DE PESCADORES Z-7. Relatório institucional. Balneário Camboriú. 2024.
- COLÔNIA DE PESCADORES Z-6. Relatório institucional. Navegantes. 2024
- COLÔNIA DE PESCADORES Z-5. Relatório institucional. Penha. 2024
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria dos direitos culturais: fundamentos e finalidades. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.
- DITTRICH, Maria Glória; LEOPARDI, Maria Tereza. Hermenêutica fenomenológica: um método de compreensão das vivências com pessoas. Uel, 2015, v.11, n. 18, p. 97/117.
- FAO. Duke University & WorldFish. The State of World Fisheries and Aquaculture 2024. Roma: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 2024.
- FAO, Duke University & WorldFish. Illuminating Hidden Harvests - The contributions of small-scale fisheries to sustainable development. Rome, 2023 Disponível em:
<https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/ cc4576en>. Acesso: 19 set. 2025.



FAO, Duke University & WorldFish. Diretrizes Voluntárias para Garantir a Sustentabilidade da Pesca de Pequena Escala. Roma: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 2014.

FIALHO, Micheli Fontes; FERREIRA NETO, José Ambrósio. A pesca artesanal no Brasil: um estudo bibliométrico nas plataformas Scopus e SciELO (1992–2023). INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 26, e26094412, jan./dez. 2025, p. 2-19.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Imaterial, 2025. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 8 nov. 2025.

KOCHHANN, Yasmim Primieri. Pescadores do Bairro da Barra: onde tudo começou... Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú. Reportagem multimídia produzida pela acadêmica como Trabalho de Conclusão do curso de Jornalismo da Univali. 2021.

OBSERVATORIO AGRO CATARINENSE. Produção agrícola Pesca. Santa Catarina, Brasil: Governo do Estado/Epagri, 2023. Disponível em <https://www.observatorioagro.sc.gov.br/tag/pesca/>. Acesso em 20 mar. 2024.

OLIVEIRA, Didyma Lazzaris. O Navegantes que eu te conto. 2. ed. Navegantes: Papa Terra Editora, 2012.

ONU Brasil. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: metas, indicadores e diretrizes de implementação no Brasil. Brasília: ONU Brasil, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 8 nov. 2025.

PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. Colônia de Pescadores é o primeiro Ponto de Cultura de Balneário Camboriú. 2018. Disponível em https://www.bc.sc.gov.br/imprensa_detalhe.cfm?codigo=21844

PREFEITURA DE NAVEGANTES. Pesca Artesanal. 2021. Disponível em <https://www.navegantes.sc.gov.br/pesca-artesanal>

PREFEITURA DE PENHA. Câmara de Vereadores. Pesca Artesanal é reconhecida como patrimônio cultural imaterial de Penha. 2020.

ROUSSEAU, Y., et al. Defining global artisanal fisheries. Marine Policy, 108, p. 01-08. 10.1016/j.marpol. 2019.

SILVEIRA, Dauto J. da. Território de pesca do baixo Vale do Itajaí e Tijucas: organização política autônoma e consciência crítica. Revista Cadernos De Ciências Sociais Da UFRPE, 1(10), 39–72, 2017.

SOUZA, Cláudio Bersi de; SERPA FILHO Gentil. Penha: A história para todos. Coleção: Municípios Catarinenses · Editora: Paralelo 27 · Ano: 1995.

WEIL, Pierre. Educação para Uma Cultura de Paz: Teoria e Prática de Vinte Anos. In: MAGALHÃES, Dulce. A Paz como Caminho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

